

A DINÂMICA LINGUÍSTICA PORTUGUÊS E ESPANHOL NA FALA DOS ESTUDANTES DA TRÍPLICE FRONTEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. AMBRÓSIO BEMERGUY EM TABATINGA-AM



<https://doi.org/10.22533/at.ed.828132512069>

Data de aceite: 13/08/2025

Beatriz dos Santos Nascimento

Graduada em Letras – Língua Portuguesa e suas literaturas, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Mailton da Silva Macedo

Graduado em Letras – Língua Portuguesa e Literatura, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB da Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Wyrna Davila Olavo

Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literatura, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB da Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Adriana Aparecida das Neves de Queiroz

Docente do Curso de Letras no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Mestre em Letras- Linguagem, Língua e Literatura pela Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul- UEMS

RESUMO: Este estudo analisa a dinâmica linguística entre o português e o espanhol na fala dos estudantes da Escola Municipal Professor Ambrósio Bemerguy, situada em Tabatinga-AM, cidade localizada na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. A convivência constante entre diferentes nacionalidades promove um contato linguístico intenso, resultando em fenômenos como o “portunhol” e a formação de variedades híbridas de fala. A pesquisa busca compreender como essa realidade influencia as práticas pedagógicas escolares e os desafios enfrentados por alunos estrangeiros, especialmente colombianos e peruanos, na aprendizagem da língua portuguesa. Também se discute a discriminação linguística e seus efeitos sobre a identidade dos falantes, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral. O trabalho destaca a importância da valorização da diversidade linguística e propõe estratégias pedagógicas mais inclusivas que promovam o acolhimento e o respeito às múltiplas línguas presentes na região, contribuindo para uma educação mais equitativa e culturalmente sensível.

PALAVRAS-CHAVE: Tríplice fronteira; Dinâmica linguística; Estudantes.

LA DINÁMICA LINGÜÍSTICA DEL PORTUGUÉS Y EL ESPAÑOL EN EL HABLA DE ESTUDIANTES DE LA TRIPLE FRONTERA DE LA ESCUELA MUNICIPAL PROF. AMBRÓSIO BEMERGUY DE TABATINGA-AM

RESUMEN: Este estudio analiza la dinámica lingüística entre el portugués y el español en el habla de los estudiantes de la Escuela Estatal Ambrósio Bemerguy, ubicada en Tabatinga-AM, ciudad situada en la triple frontera entre Brasil, Colombia y Perú. La convivencia constante entre diferentes nacionalidades favorece un contacto lingüístico intenso, que da lugar a fenómenos como el “portunhol” y la formación de variedades híbridas del habla. La investigación busca comprender cómo esta realidad influye en las prácticas pedagógicas escolares y los desafíos que enfrentan los alumnos extranjeros, especialmente colombianos y peruanos, en el aprendizaje del idioma portugués. También se discute la discriminación lingüística y sus efectos sobre la identidad de los hablantes, tanto en el entorno escolar como en la sociedad en general. El trabajo destaca la importancia de valorar la diversidad lingüística y propone estrategias pedagógicas más inclusivas que promuevan la acogida y el respeto por las múltiples lenguas presentes en la región, contribuyendo así a una educación más equitativa y culturalmente sensible.

PALABRA-CLAVE: Dinámica lingüística; Triple frontera; Estudiantes.

INTRODUÇÃO

A presente análise tem como objetivo explorar a complexa dinâmica linguística presente na cidade de Tabatinga, situada na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Esse contexto geográfico singular favorece a criação de um espaço de intensa interação entre o português, o espanhol e outras línguas, resultando em fenômenos linguísticos característicos da região.

Ao longo deste estudo, serão abordados aspectos centrais dessa realidade multilíngue, como o contato linguístico entre diferentes idiomas e a formação de variedades linguísticas híbridas, a exemplo do chamado “portunhol”.

Outro ponto importante discutido será a problemática da discriminação linguística, que se manifesta tanto no ambiente escolar quanto fora dele, afetando significativamente a construção da identidade dos falantes e a forma como são percebidos socialmente.

Além disso, serão destacados os desafios relacionados à educação bilíngue e à valorização da diversidade linguística no contexto local. A proposta é refletir sobre caminhos para promover uma sociedade mais justa e inclusiva, que reconheça a pluralidade cultural e linguística de seus cidadãos.

O objetivo geral deste artigo é compreender a dinâmica linguística entre o português e o espanhol vivenciada pelos estudantes da tríplice fronteira, especificamente na Escola Municipal Professor Ambrósio Bemerguy, em Tabatinga. Busca-se também analisar se essa dinâmica influencia as práticas pedagógicas adotadas no ambiente escolar.

Esta pesquisa surgiu a partir de um projeto desenvolvido com apoio da FAPEAM, no ano de 2022. A partir dessa experiência, identificou-se a necessidade de aprofundar a

investigação sobre as dificuldades enfrentadas por estudantes colombianos e peruanos no processo de aprendizagem da língua portuguesa. Além disso, percebeu-se a importância de sensibilizar os professores quanto ao acolhimento desses alunos, incentivando o desenvolvimento de metodologias de ensino que considerem suas especificidades linguísticas e culturais.

Por meio de novas práticas pedagógicas, é possível não apenas promover a inclusão desses estudantes, mas também valorizar a presença do idioma espanhol no cotidiano tabatinguense, fortalecendo assim o respeito à diversidade cultural e linguística da região.

REFERENCIAL TEÓRICO

A análise teve como objetivo explorar a complexa dinâmica linguística existente na cidade de Tabatinga, localizada na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Esse contexto geográfico peculiar favoreceu a constituição de um espaço de intensa interação linguística entre o português, o espanhol e outras línguas, resultando em fenômenos linguísticos únicos na região.

Ao longo deste estudo, foram discutidos diversos aspectos relacionados a essa realidade, como o contato entre línguas e a formação de variedades linguísticas híbridas, a exemplo do chamado “portunhol”. Além disso, foi abordada a problemática da discriminação linguística, que se manifestava tanto no ambiente escolar quanto fora dele, e seus impactos sobre a identidade dos falantes. Foram identificados desafios no campo da educação bilíngue, com ênfase na valorização da diversidade linguística no município de Tabatinga, visando à promoção de uma sociedade mais justa, acolhedora e inclusiva.

O tema central deste artigo “A dinâmica linguística entre o português e o espanhol” envolveu fatores históricos, sociais, linguísticos e culturais que influenciaram a forma como essas duas línguas irmãs interagiam no contexto tabatinguense. Ambas pertenciam à família das línguas românicas, compartilhando uma série de semelhanças e diferenças que determinavam relações de aproximação e afastamento. Como afirma Queiroz (2022),

“Por estar tratando de assuntos sobre falares em uma região de tríplice fronteira, faz-se necessário uma abordagem sobre línguas em contato, pois se trata de um campo fértil no que diz respeito ao contato entre línguas e ao contato entre povos, e nessa perspectiva discorre-se sobre o bilinguismo que se faz presente nessa fronteira hispano-brasileira e que além da língua portuguesa, da língua espanhola falada nos dois países vizinhos, contamos ainda com a língua indígena Ticuna que tem forte presença nas cidades de Tabatinga, Leticia e Santa Rosa, ou seja, temos Ticunas brasileiros, Colombianos e peruanos. Nesse contexto, é verdadeiro afirmar que são mais de três línguas que coabitam em um mesmo espaço, embora em países diferentes, pois, tanto brasileiros como colombianos, afirmam que o espanhol colombiano é totalmente diferente do espanhol peruano”. (Queiroz 2022, p. 30-31)

As cidades de fronteira são marcadas por uma dinâmica linguística fluida, influenciada por fatores culturais que contribuem para torná-las cada vez mais multiculturais e multilíngues. Tabatinga, situada na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, não foge a essa realidade. É comum ouvir, tanto nas escolas quanto nas interações cotidianas, o português e o espanhol sendo utilizados de forma alternada ou combinada, refletindo a pluralidade cultural presente no município.

Essa convivência de diferentes línguas promove uma intensa interação entre falantes de variados repertórios linguísticos, incluindo o português, o espanhol com variantes colombiana e peruana, além das línguas indígenas faladas pelas etnias locais. Essa diversidade linguística não apenas define a identidade da região, como também impõe desafios ao contexto educacional.

Nesse sentido, Queiroz (2022) argumentou que, nas aulas de língua portuguesa, era fundamental considerar as especificidades estruturais de cada idioma envolvido, respeitando as diferenças e explorando as potencialidades do contato linguístico em sala de aula.

“O ensino de português como segunda língua deve considerar as especificidades linguísticas dos falantes de espanhol, pois as semelhanças e diferenças estruturais entre as línguas impactam diretamente no processo de aprendizagem, exigindo estratégias que integrem essas questões de forma eficaz”. (Almeida 2010, p. 88)

Concluiu-se que o ensino de português como segunda língua exigia uma abordagem metódica e adaptada às necessidades específicas dos alunos, especialmente daqueles falantes de espanhol. As semelhanças e diferenças estruturais entre o português e o espanhol impactavam diretamente o processo de aprendizagem, tornando essencial a implementação de metodologias que integrassem essas particularidades linguísticas.

Portanto, o sucesso no ensino de português dependia de estratégias que considerassem as especificidades de cada aluno, permitindo uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Assim, foi fundamental que os professores de língua portuguesa adotassem práticas pedagógicas que valorizassem as diversidades linguísticas, promovendo um ambiente de ensino inclusivo e adaptado às realidades dos alunos da tríplice fronteira. Neves (2004, p. 183) afirma,

“O aluno estrangeiro, ao enfrentar dificuldades na compreensão da língua portuguesa, muitas vezes se sente excluído do processo de aprendizagem, o que pode gerar isolamento social, prejudicando seu desenvolvimento no ambiente escolar”. (Neves 2004, p. 183)

Dessa forma, foi possível enfatizar que as dificuldades linguísticas enfrentadas por alunos cuja língua materna era o espanhol impactavam não apenas o desempenho escolar, mas também seu bem-estar social. Quando esses estudantes não conseguiam compreender adequadamente a língua portuguesa, tendiam a sentir-se excluídos tanto do conteúdo transmitido pelos professores quanto das interações sociais com os colegas.

Esse sentimento de isolamento podia desencadear consequências negativas, como a evasão escolar e prejuízos no desenvolvimento emocional, afetando diretamente sua autoestima, motivação e integração no ambiente escolar.

LÍNGUAS EM CONTATO NA CIDADE DE TABATINGA

Quando se misturavam duas cores de tinta, criava-se uma nova cor. Com as línguas, acontecia algo semelhante. O fenômeno chamado “línguas em contato” ocorria quando duas ou mais línguas se encontravam e começavam a influenciar-se mutuamente. Isso podia acontecer de várias maneiras: palavras de uma língua passavam a ser usadas na outra, a pronúncia se modificava levemente, e até novas formas de expressão podiam surgir.

Tabatinga, localizada na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, foi um exemplo claro desse fenômeno. Imagine três países vizinhos, cada um com sua própria língua; era natural que houvesse uma mistura linguística interessante. Nessa região, o português, o espanhol (em suas variantes colombiana e peruana) e línguas indígenas como o ticuna conviviam diariamente. Essas línguas estavam presentes nas casas, nas ruas, nas escolas, no comércio e em diversas situações do cotidiano.

Como resultado, o português falado em Tabatinga adquiriu características próprias, diferentes do português de outras regiões do Brasil. Muitas expressões e palavras em espanhol, por exemplo, foram incorporadas ao vocabulário local.

Isso acontecia porque as cidades de fronteira eram espaços de intensa circulação de pessoas. Moradores de Tabatinga frequentemente viajavam, trabalhavam, estudavam ou faziam compras em cidades vizinhas da Colômbia. Essa convivência constante promoveu o contato direto entre as línguas, facilitando sua mistura natural. Além disso, muitas pessoas na região eram bilíngues ou multilíngues, o que reforçava ainda mais essa integração linguística.

Era muito comum ouvir frases em que português e espanhol apareciam misturados; essa forma híbrida de comunicação era conhecida como “portunhol”, um exemplo claro do que acontecia quando línguas conviviam e se adaptavam à realidade local.

A DISCRIMINAÇÃO ENTRE OS FALANTES DO ESPANHOL E PORTUGUÊS NO AMBIENTE ESCOLAR

Em 2022, participei de um projeto de extensão da FAPEAN, cujo tema foi “A importância da leitura e da escrita”. Durante todo esse processo de aprendizagem, pude perceber de forma mais sensível as dificuldades enfrentadas por alguns alunos da Escola Municipal Professor Ambrósio Bemerguy, localizada na Rua Santa Rosa, em Tabatinga-AM. Por estar próxima à cidade de Letícia, na Colômbia, que faz fronteira com Tabatinga, a escola acolhia muitos estudantes colombianos e peruanos. Justamente por essa localização

geográfica estratégica, havia um número significativo de crianças e adolescentes cuja língua materna era o espanhol. Abaixo o mapa mostra a localidade da escola e proximidade entre as cidades gêmeas Letícia na Colômbia e Tabatinga no Brasil.

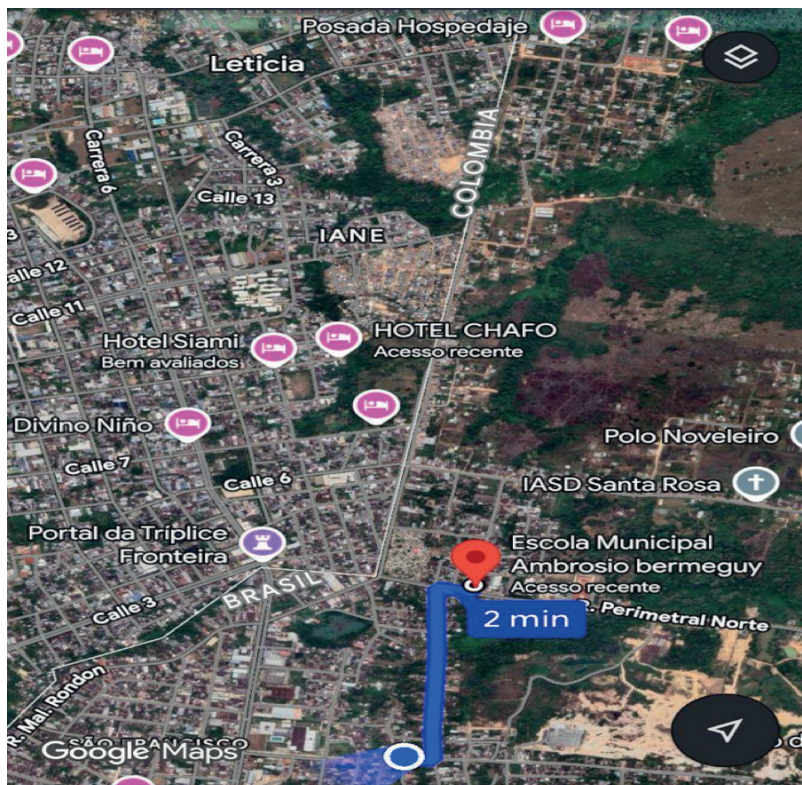


Imagem: Proximidade da escola Municipal Professor Ambrósio Bemerguy em Tabatinga no Brasil e a cidade de Letícia na Colômbia.

Fonte: Google Maps.

Esses alunos, muitas vezes, enfrentavam grandes dificuldades para compreender, falar e escrever em português. Como a maioria das turmas era numerosa, os professores de língua portuguesa acabavam não conseguindo dar atenção individualizada a esses estudantes, que exigiam um acompanhamento mais específico. Em diversas situações, observei que esses alunos não conseguiam realizar as atividades propostas, faltavam com frequência às aulas e, mesmo estando em séries mais avançadas como o 6º ano, ainda não conheciam sequer o alfabeto em português. Esse cenário foi agravado pela pandemia, que dificultou significativamente o processo de aprendizagem, tanto para os alunos brasileiros quanto para os alunos provindos da do país vizinho.

Além das barreiras linguísticas, muitos desses alunos enfrentavam situações de preconceito e exclusão. Havia relatos de alunos sendo repreendidos por falar espanhol durante o recreio. Em brincadeiras, colegas brasileiros costumavam imitar seu sotaque de

forma pejorativa e usar expressões ofensivas como “colombianos e peruanos são sujos”, “são burros” ou “têm inveja porque querem falar português”. Isso afetava diretamente a autoestima desses estudantes, que acabavam se retraindo e, em alguns casos, se excluía voluntariamente por medo de serem ridicularizados.

Infelizmente, muitas escolas ainda não desenvolviam ações concretas para que os alunos estrangeiros se sentissem acolhidos e incluídos. Era urgente que o sistema educacional da região fronteiriça, como Tabatinga, repensasse suas práticas pedagógicas e promovesse um ambiente escolar mais sensível à diversidade linguística e cultural presente na realidade desses estudantes.

A INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS NO ESPANHOL

Por meio de um projeto de extensão realizado em 2022, realizei uma breve pesquisa sobre o ensino da língua portuguesa no contexto fronteiriço. Naquele ano, pude observar que o processo de aprendizagem na Escola Municipal Professor Ambrósio Bemerguy apresentou avanços significativos, impulsionados pelas diferenças culturais presentes na comunidade escolar. A escola, localizada em uma região de intensa diversidade, era bastante acolhedora e contava com muitos alunos cuja língua materna era o espanhol.

No entanto, ao acompanhá-los em seu ingresso no contexto educacional brasileiro, percebi que, em diversas ocasiões, o professor de língua portuguesa tendia a desconsiderar essa diversidade cultural. Em muitos momentos, ele agia e falava como se, na sala de aula, todos os alunos compartilhassem as mesmas vivências culturais e fossem falantes da mesma língua materna, ignorando as necessidades específicas dos estudantes estrangeiros. Como afirma Vygotsky (1984),

“A interação social desempenha um papel crucial no desenvolvimento linguístico. Ele argumenta que a linguagem é mediadora no processo de aprendizagem, sendo essencial a participação ativa do aluno nas atividades e interações da sala de aula. Quando o aluno estrangeiro encontra dificuldade na língua, pode se isolar, tanto na comunicação verbal quanto nas interações sociais, o que prejudica não só o aprendizado da língua, mas também a sua integração no contexto escolar”. (Vygotsky, 1984, p.110)

Além disso, Baker 2011:

“ênfata a importância de um ensino inclusivo, que considere as necessidades linguísticas e culturais dos alunos, garantindo que todos tenham a oportunidade de participar plenamente das atividades de participar plenamente das atividades educacionais. O professor deve ser capaz de identificar as dificuldades específicas dos alunos e proporcionar estratégias pedagógicas que possibilitam a compreensão e a produção da língua de forma gradual, respeitando o ritmo e as particularidade de cada estudante”. (Baker 2011, p.157)

Foi fundamental que os educadores adotassem metodologias inclusivas, conforme sugeriram Vygotsky e Baker, promovendo um ambiente de ensino que estimulasse a interação, o apoio constante e a participação ativa dos alunos falantes da língua espanhola. Dessa maneira, tornou-se possível superar as dificuldades linguísticas e fortalecer a inclusão, assegurando que esses estudantes se sentissem motivados e plenamente integrados ao processo de aprendizagem. Conforme destacou Queiroz (2022)

“Ao integrar várias línguas no processo educativo, as escolas têm a oportunidade de fomentar a comunicação intercultural. Os estudantes não apenas aprendem as nuances linguísticas, mas também ganham uma compreensão mais profunda das diferentes perspectivas culturais. Isso contribui para a formação de cidadãos globais conscientes e tolerantes.” (Queiroz 2022, p.48)

Diante do cenário apresentado, o impacto no contexto educacional da cidade de Tabatinga foi significativo, especialmente devido à sua localização na fronteira. Muitas crianças e adolescentes provenientes da cidade de Letícia, que faz fronteira com Tabatinga, frequentavam as escolas brasileiras. Os pais optavam por essa escolha na expectativa de que seus filhos obtivessem a dupla nacionalidade. As escolas acolhiam essa diversidade cultural, porém enfrentavam grandes desafios no processo de aprendizagem desses alunos. Um dos principais entraves era que o ensino da língua materna desses estudantes o espanhol era restrito, sendo ofertado apenas uma ou duas vezes por semana durante o ano letivo.

Nesse contexto, os alunos cuja língua materna era o português frequentemente incorporavam empréstimos linguísticos decorrentes do contato cotidiano com a cultura hispânica, utilizando expressões como “Buenas noches” e “Buenas tardes” em sua fala cotidiana. Por outro lado, os estudantes cuja língua materna era o espanhol também acabavam misturando os idiomas, utilizando construções como: “No estoy bem” ou “Yo no falo português”. Esses fenômenos de empréstimo linguístico refletiam a realidade da convivência na região de fronteira, onde a comunicação com pessoas de diferentes nacionalidades era inevitável. Portanto, não podíamos ignorar a presença dessas culturas no cotidiano da nossa região, pois elas eram parte integrante da identidade local. Como ressalta Queiroz (2022):

“Com isso, se pensarmos nesse tríplice fronteiro, a influência da língua espanhola é acentuada, pois são dois países que rodeiam a cidade de Tabatinga, sendo Letícia a Capital do Amazonas Colombiano e tem forte influência social e econômica nessa região, inclusive nas cidades afastadas da fronteira; muitos veem de outros municípios para Tabatinga, para cruzar a fronteira e fazer suas compras, tanto de produtos alimentícios e de Beleza, como de roupas, eletrodomésticos e eletrônicos.” (Queiroz, 2022, p. 42)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orientou o ensino de línguas estrangeiras e valorizou a interculturalidade, destacando a importância de considerar a diversidade linguística e cultural no processo educativo. Para os alunos estrangeiros, foi

fundamental adotar metodologias que reconhecessem as transferências linguísticas e os aspectos específicos do português, tais como a fonologia e a gramática. Além disso, a BNCC enfatizou o desenvolvimento das competências linguísticas, abordando oralidade, leitura e escrita de forma inclusiva, assegurando a participação ativa e a integração desses estudantes no ambiente escolar. Conforme destacou Baker (2011)

“O ensino de línguas deve ser visto não apenas como a transmissão de conhecimento linguístico, mas também como meio de promover a compreensão intercultural. Para os alunos que aprendem de uma língua próxima, como o português para falantes de espanhol, as semelhanças entre as línguas devem ser exploradas, mas também é fundamental reconhecer as diferenças que podem gerar dificuldades no processo de aprendizagem”. (Baker, 2011. p.203).

O ensino de português para falantes de espanhol requereu uma abordagem que considerasse tanto as semelhanças quanto as diferenças entre as duas línguas. Conforme destacou Baker (2011), a transferência linguística podia tanto facilitar quanto dificultar o processo de aprendizagem, dependendo de como essas diferenças fossem trabalhadas. A BNCC reforçou a importância de um ensino inclusivo, que valorizasse as particularidades linguísticas e culturais dos alunos. Dessa forma, ao promover a compreensão intercultural e o desenvolvimento das competências linguísticas, criou-se um ambiente mais acolhedor e eficaz para o aprendizado da língua portuguesa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, com o objetivo de compreender a dinâmica linguística entre os estudantes do 6º ano da Escola Municipal Professor Ambrósio Bemerguy, localizada na cidade de Tabatinga-AM, na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Os alunos participantes tinham entre 12 e 13 anos de idade.

A abordagem quantitativa teve como base a aplicação de um levantamento com 16 alunos, no qual foi possível identificar o percentual de estudantes com diferentes línguas maternas. Os dados revelaram que 49% dos alunos tinham o espanhol como língua materna, 50% o português, e 1% espanhol demonstrou domínio das duas línguas, refletindo o cenário bilíngue da região. Esses números contribuíram para embasar a discussão sobre a necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptadas à realidade local.

Já a abordagem qualitativa consistiu na observação direta da turma e na escuta atenta das interações linguísticas entre os alunos, durante um único tempo de aula com duração de 45 minutos, período em que assumi a sala do professor responsável. Essa breve intervenção foi possível devido ao calendário escolar estar reduzido naquele momento, com as semanas marcadas por diversas palestras e atividades e alusão ao meio ambiente, o que limitou o tempo disponível para ações pedagógicas mais extensas.

Foi considerado o contexto sociocultural da região e o impacto das fronteiras na constituição das identidades linguísticas dos estudantes, reforçando a importância de um olhar pedagógico sensível as diferenças. A metodologia adotada permitiu não apenas quantificar, mas interpretar os dados à luz da convivência multicultural e multilinguística que marcou o ambiente escolar em Tabatinga.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa desenvolvida na Escola Municipal Professor Ambrósio Bernerguy, localizada na fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, evidenciou que havia uma presença marcante da diversidade linguística no contexto educacional de Tabatinga-AM.

Dessa maneira, é interessante dizer que o resultado da pesquisa, além de relevante, mostra a importância de voltar o olhar para aqueles que algumas vezes não são notados.

Abaixo, os gráficos mostram os resultados obtidos na pesquisa.



Gráfico 1.

Fonte: Nascimento, Beatriz dos Santos

Ao fazer a pergunta aos alunos do 6º “C” sobre qual era sua língua materna, percebi que muitos ficaram envergonhados, pois a maioria era falante do espanhol. Apenas 50% afirmaram que falavam português, 1% disse que falavam as duas línguas, e outros 49% afirmaram falar espanhol.



Gráfico 2

A turma ficou dividida, pois metade dos alunos falava espanhol e a outra metade falava português. Havia ainda aqueles que, embora falassem predominantemente o português, também se comunicavam com tios, tias ou até mesmo amigos da rua de casa que eram falantes do espanhol.



Gráfico 3

Essa pergunta foi respondida levando mais em consideração o contexto escolar, pois 70% dos alunos, mesmo sendo falantes do espanhol, sempre tentavam se comunicar em português, especialmente com os colegas de classe, já que alguns não entendiam o espanhol. Já os outros 30% eram alunos que ainda não conseguiam se expressar em português.



Gráfico 4

A maioria disse que sim, pois eles dizem que o português é muito bonito, e que muito tem o português como a língua materna. Os outros disseram que não, pois muitas vezes havia discriminação por conta de não conseguir pronunciar a língua portuguesa.



Gráfico 5

Aparentemente, mais da metade dos alunos se sentia bastante constrangida, seja por parte de alguns professores, seja por colegas de classe. Outros relataram não se sentir assim, especialmente por conta dos intervalos entre as aulas, momentos em que conseguiam socializar não apenas com sua própria turma, mas também com alunos de outras turmas. No entanto, mesmo nesses momentos, esses alunos às vezes não eram respeitados ou eram alvo de brincadeiras de mau gosto.



Gráfico 6

Nesse caso, 60% dos alunos responderam que sim, pois tanto o português quanto o espanhol são línguas presentes na realidade da fronteira e, principalmente, no ambiente escolar. Já 40% afirmaram que não, justificando a resposta com relatos de discriminação.



Gráfico 7

Cerca de 44% dos alunos disseram que não, pois alguns professores especialmente os que vêm de fora acabam não compreendendo que, mesmo morando na tríplice fronteira, os alunos podem apresentar dificuldades linguísticas. Por outro lado, 56% afirmaram que sim, que os professores compreendem essa realidade, principalmente aqueles que já são da cidade de Tabatinga e convivem com essa diversidade linguística constantemente.

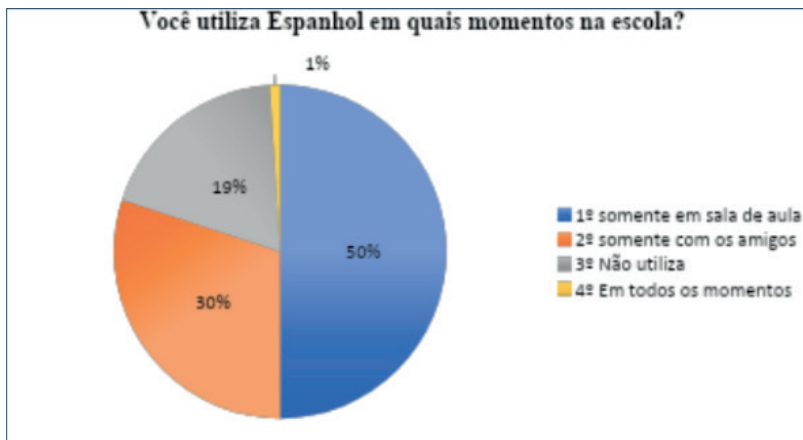


Gráfico 8

Cerca de 19% dos alunos responderam que não utilizavam o espanhol, por serem falantes do português e não terem conhecimento da outra língua. Já 30% disseram que utilizavam o espanhol para se comunicar com amigos de fora, devido à localização de suas casas, que ficavam em Letícia, ou porque estudavam tanto na Colômbia quanto no Brasil. Os 50% restantes eram falantes do português que usavam o espanhol apenas durante as aulas dedicadas a essa disciplina.

CONCLUSÃO

O contato constante entre o português e o espanhol, assim como com outras línguas, como as indígenas, reflete um ambiente multicultural que exige práticas pedagógicas mais sensíveis e adaptadas à realidade local. Dessa maneira faz-se necessário um olhar diferenciado para essa realidade peculiar da nossa tríplice fronteira.

A presença de estudantes que tem a língua espanhola como língua materna, de alunos brasileiros monolíngues e de outros com vivência bilingue revelava um panorama que precisava ser compreendido e valorizado no ambiente escolar. A ausência de estratégias específicas para lidar com essa pluralidade linguística podia resultar em exclusão social, evasão escolar e baixo desenvolvimento educacional.

O resultado da pesquisa, evidenciou a presença marcante da diversidade linguística no contexto educacional de Tabatinga-AM. O contato constante entre o português e o espanhol, bem como com outras línguas, como as indígenas, reflete um ambiente multicultural que exige práticas pedagógicas mais sensíveis e adaptadas à realidade local.

Diante desse cenário, destacou-se a urgência de práticas pedagógicas inclusivas que considerassem a realidade linguística dos estudantes, bem como a necessidade de formação continuada dos professores para atuarem em contextos bilíngues.

A escola, enquanto espaço de socialização e aprendizagem, deveria promover o respeito às diferenças linguísticas e culturais, valorizando as múltiplas identidades dos alunos e criando um ambiente em que todos se sentissem acolhidos, respeitados e motivados a aprender.

Em suma, compreender a dinâmica linguística na tríplice fronteira foi fundamental para refletir sobre uma educação de qualidade, equitativa e verdadeiramente intercultural, que dialogasse com a realidade dos estudantes e contribuísse para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Carlos. **Ensino de português como segunda língua: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Língua Viva, 2010. p. 88

BAKER, Colin. **Foundations of bilingual education and bilingualism**. 5. ed. Bristol: Multilingual Matters, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. 2ª ed. São Paulo: 2004

VIANA, D. L.; MARGOTTI, Felício Wessling. **O Plurilinguismo no Contexto da tríplice fronteira entre o Brasil, a Colômbia e o Peru: aspectos etnográficos das línguas em contato em Tabatinga-am**. Humanidades & Inovação, v. 8, p. 39-48, 2021.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984. p. 110.

QUEIROZ, Adriana Aparecida das Neves de. **Contato entre línguas na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru: a influência do espanhol no português tabatinguense/** Adriana Aparecida das Neves de Queiroz- São Paulo: Editora Dialética, 2022.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Nome: _____

Idade: _____

Série: _____

1. Qual a sua língua materna?

☐ Língua Portuguesa

☐ Língua Espanhola

☐ Outra: _____

2. Em que cidade você mora?

☐ Tabatinga

☐ Letícia

☐ Outra: _____

3. Quais línguas você fala em casa?

☐ Português

☐ Espanhol

☐ Outra: _____

4. Qual língua você fala com seus amigos?

☐ Português

☐ Espanhol

☐ Outra: _____

Experiências com o Português:

1. Se você é falante de outra língua, você tem dificuldades em aprender o português?

☐ Não

☐ Sim

☐ Quais: _____

2. Há disciplinas em que você sente mais dificuldade devido a dificuldade que você tem do português? Quais?

☐ Não

☐ Sim

☐ Língua Portuguesa

☐ Geografia

☐ História

☐ Outra: _____

3. Você se sente à vontade para falar português na sala de aula? Por quê?

☐ Sim

☐ Não

R: _____

4. Você já se sentiu excluído(a) por não falar português fluentemente?

☐ Sim

☐ Não

5. Você acredita que os professores entendem as dificuldades que você tem com a língua portuguesa?

☐ Sim

☐ Não

6. Você tem vontade de aprender mais sobre a língua e cultura brasileira?

☐ Sim

☐ Não

Interação e Identidade:

1. Você se identifica mais como brasileiro(a) ou como cidadão(ã) do seu país de origem?

☐ brasileiro

☐ colombiano

☐ peruano

☐ Outro: _____

2. Sabendo que língua materna é a língua que você aprende desde criança. Você acha importante manter sua língua materna?

☐ Sim

☐ Não

3. Você sente que sua língua materna é valorizada na escola?

☐ Sim

☐ Não

☐ Em parte

4. Você utiliza o espanhol em quais momentos na escola?

☐ Somente em sala de aula

☐ Somente com os amigos

☐ Não utiliza

☐ Em todos os momentos

5. Você acha que falar espanhol é uma vantagem ou desvantagem na escola? Por quê?

R: _____